



ÁREAS DE RISCO DE ENCHENTES E INUNDAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Nara Leme*, Ana Maria Heuminski de Ávila

Introdução

Pretendeu-se, neste trabalho, investigar as áreas de alto risco voltadas para as enchentes e inundações, no município de Campinas. Para isso, partiu-se de um referencial cartográfico realizado pela CPRM (Serviço Geológico do Brasil) no ano de 2013 e a possibilidade de planos de resiliência proposto pelo Projeto da ONU “Cidades Resilientes”.

Resultados e Discussão

Áreas de alto risco de inundação, enchentes, solapamento, deslizamento planar e voçorocas em Campinas, segundo o mapeamento realizado pelo CPRM no ano de 2013: Vale das Garças; Jardim Santa Mônica / São Marcos/ Jd Campineiro; Jardim Ipaussurama; Jardim Florence I; Jardim Rossim/Florence II; Jd Campo Grande; Souza; Nova Falmboyant (Boca do Sapo e Padro Aroldo); Jd Itatiaia/São Fernando e Baronesa; Jd. Andorinhas; Jd. Tamoio; Pq. Oziel; Jd. Monte Cristo / Lago I / Bandeiras II; Jd. Irmãos Sigrist; Jd. Santo Antônio; Pq. Universitário e Campos Elíseos. Dessas 18, somente 6 não estão relacionadas com enchentes e inundações.

Há aqui, 2 resultados que merecem um pouco de atenção, sendo o caso de Souza e o Vale das Garças. Ambos banhados pelo Rio Atibaia. Os períodos chuvosos costumam ser caóticos nessas regiões.

O distrito de Souza (fotos) anualmente vira notícia pela cheia do Rio Atibaia, ocasionando interrupções no trânsito e retirada de moradores do local. No ano do mapeamento realizado pela CPRM, 60 pessoas viviam diante de alto risco ambiental.

O Vale das Garças, localizado no distrito de Barão Geraldo, no ano de 2017, virou um modelo no plano de resiliência e mitigação diante do enfrentamento dos riscos. Isso porque foram implementados equipamentos que emitem sinal quando o rio está prestes a atingir níveis que possam vir a causar danos. Além disto, a própria comunidade se organiza para reportar os alertas, o que agiliza o processo diante de agravamentos devido as enchentes.

Conclusões

Das 18 áreas de risco no município de Campinas, 12 são relacionadas somente a enchentes e inundação, essas 12 áreas correspondem a 7520 pessoas vivendo sob a ameaça de perdas materiais e de vida. É importante colocar também o recorte social e econômico, considerando que quanto pior as condições sociais dos bairros, maior a quantidade de pessoas em risco. Como por exemplo o caso do jardim Monte Cristo, Jardim do Lago I e Jardim das Bandeiras II, que acumulam sozinhos, 2500 pessoas vivendo em condições de insegurança.

Bibliografia

BRASIL. CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Ministério de Minas e Energia. **Ação emergencial para reconhecimento de áreas e alto e muito alto risco a movimentos de massas e enchentes.** Campinas – São Paulo, maio de 2013, SP_CPS_SR_01_CPRM, Vale das Garças – Vila Holanda (CA-48-CA47).

BRASIL. CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Ministério de Minas e Energia. **Ação emergencial para reconhecimento de áreas e alto e muito alto risco a movimentos de massas e enchentes.** Campinas – São Paulo, maio de 2013, SP_CPS_SR_07_CPRM, Souza - Rua Quinze de Novembro "Beco do Mokarzel“

ONU. **Como Construir Cidades Mais Resilientes: Um Guia para Gestores Públicos Locais.** Genebra. 2012.



Foto/Reprodução G1